

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ALENICE ALIANE FONSECA, FERNANDA MUNIZ VIEIRA, CLAUDIANA DONATO BAUMAN, ALENI CONCEIÇÃO FONSECA DE SOUZA, BRUNA ROBERTA MEIRA RIOS, ALVARO PARRELA PIRIS

Influência da religiosidade no enfrentamento do câncer de mama em mulheres atendidas pelo Projeto “Vida Presente” da Unimontes.

Introdução

O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente de neoplasias no mundo, sendo uma das principais causas de morte de mulheres a nível mundial (OTANI; BARROS; MARIN, 2015; OLIVA *et al.*, 2013).

Por ser considerada uma doença complexa, o câncer de mama gera incertezas sobre sua cura, medo da morte, perda da feminilidade, maternidade e sexualidade, causando impacto na vida das mulheres (ALMEIDA *et al.*, 2015). Ao receber o diagnóstico de câncer, cada pessoa reage de maneiras diferentes, onde depende das características da personalidade, do grau da doença, das variáveis de tratamento e de fatores ambientais (ALBARELLO *et al.*, 2012; GONTIJO; FERREIRA, 2014).

Segundo Gobatto e Araújo (2013) nesses momentos de ressignificação, religiosidade e espiritualidade podem ter efeito positivo para a mulher, por um lado, contribuindo para a diminuição das experiências negativas provocadas pelo câncer e, por outro lado, aprimorando sua qualidade de vida.

Tendo em vista a diversidade religiosa, bem como a sua elevada importância nessa fase da vida da mulher, este estudo teve como objetivo compreender a influência da religiosidade no enfrentamento do câncer de mama em mulheres atendidas pelo Projeto “Vida Presente” da Unimontes.

Material e métodos

A. Caracterização da pesquisa e procedimento

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório, realizado com 15 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, participantes do “Projeto Vida Presente” da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Após identificação das mulheres participantes e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, com a intenção de guardar o anonimato das participantes da pesquisa, em uma sala restrita, as mesmas foram convidadas a escolher um pseudônimo, por meio do desígnio de um tipo de flor, onde cada entrevistada passou a ser identificada como a flor nomeada.

B. Protocolos e instrumentos

Para este estudo, utilizamos entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas com a anuência das mulheres, e em seguida transcritas na íntegra para análise posterior.

As entrevistas foram desenvolvidas acerca das questões a respeito de religiosidade das participantes como: Qual a religião (Evangélica; Católica; Espirita); número de vezes que frequentava a igreja (Todos os dias; ≤ 3x por semana; 1x por semana). Também foram levantadas questões sobre o envolvimento religioso e o enfrentamento da doença.

Foram observados os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, conforme Resolução 466/2012. O projeto de pesquisa tramitou e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS - Associação Educativa do Brasil/ Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte sob o Parecer Consubstanciado nº 1.713.447.

C. Metodologia de análise dos dados

A partir das gravações foi realizada uma análise de conteúdo, e uma análise descritiva da amostra quanto as características religiosas das mulheres participantes.



Resultados e Discursões

Foram avaliadas 15 mulheres diagnósticas com câncer de mama participantes do Projeto “Vida Presente”, com idade entre 36 a 73 anos, (M = 56,73 anos DP ± 8,8).

Segundo Salimena *et al.* (2012), diante do câncer de mama, as mulheres são confiantes na luta pela vida por meio da referência religiosa. Nos nossos achados, houve predomínio do catolicismo com 80,0%, seguida por 13,3% de evangélicas e apenas 6,7% espírita. Destas, 53,3% frequentam as reuniões uma vez por semana, seguida de até 3 vezes (33,3) (Tabela 1).

Segundo Albarello *et al.* (2012) conviver com a doença, com sentimentos negativos e enfrentar o tratamento e suas consequências significa para as mulheres estarem constantemente inseguras e com inúmeras incertezas.

A fé em Deus foi a alternativa encontrada pelas mulheres para o enfrentamento da doença. A presença da fé e a espiritualidade têm sido descritas por autores que investigam a vida de pacientes oncológicas (CAVALCANTE; CHAVES; AYALA, 2016). Para eles, a religiosidade faz que as mulheres adotem uma postura aparentemente mais forte, como forma de ajudar a enfrentar o tratamento.

Puderam ser percebidos, na fala das entrevistadas o aumento da fé a partir do diagnóstico do câncer de mama: *Minha cura foi proclamada muitas vezes na igreja, minha fé foi maior! (Peônia); Pela minha fé eu nunca pensei na evolução da doença, e sim no tratamento (Dália); Depois que eu fui diagnóstica já procurei saber o que tinha que fazer, buscar o milagre que iria me curar (Jasmim).*

Outro aspecto da fé é a confiança em Deus:

Fui convidada a ir em uma oração [...] lá eu pedi a Deus, eu precisava acabar com isso, eu ainda estou viva! Tenho filhos que dependem de mim. Vou me dá essa oportunidade que Deus me deu e ir fazer o tratamento (Cinerária).

A fé e a confiança estão presentes em todas as mulheres entrevistadas. Seja de maneira implícita, ou seja, através das verbalizações de seus relatos: *Tenho muita fé em Deus, ele nunca deixou eu me desanimar (Amor); Busco na fé, força! (Calêndula).*

Considerações Finais

A religiosidade e espiritualidade podem ser o fio condutor que integram condições psicossociais, colaborando para um prognóstico positivo no tratamento do câncer de mama.

Observou-se que o envolvimento religioso destas mulheres ajuda a lidar com o diagnóstico e com o tratamento da doença. As mulheres entrevistadas apontaram que não somente a sua cura, mas também a possibilidade de passar pela experiência da doença serviu para fortalecer suas convicções religiosas, onde sua fé teve papel fundamental na sua cura e no fato de passar pelo processo da doença de forma positiva.

Agradecimentos

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial ao Projeto “Vida Presente”, por oferecer o espaço e as participantes para a realização desta pesquisa.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Referências

ALBARELLO, R.; LABER, A. C. F. DALEGRAVE, D FRANCISCATTO, L. H. G. ARGENTA, C. Percepções e enfrentamentos de mulheres que vivenciaram diagnóstico de câncer de mama. **Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 8, p. 31-41, 2012.

ALMEIDA, T.G.; COMASSETTO, I.; ALVES, K. M. C.; SANTOS, A. A. P.; SILVA, J. M.O.; TREZZA, M. C. S. F. Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 432-438, 2015.

CAVALCANTE, M.L. F.; CHAVES, F.; AYALA, A.L. M. Câncer de mama: sentimentos e percepções das mulheres mastectomizadas. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 14, n. 49, p. 41-52., 2016.

GONTIJO, I. B. R.; FERREIRA, C. B. Sentimentos de mulheres jovens frente ao diagnóstico de câncer de mama feminino. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 2-10, 2014.

OLIVA, L. F. D.G.; FARIA, C.C.; MARTINS, C. V.; FIGUEIREDO, M. G.; ZANATTA, R. M.; WONG, T. G.; PEREIRA, A. C. A. Impactos psicossociais do diagnóstico e tratamento em pacientes com câncer de mama em Hospital Oncológico Campo Grande-MS. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 17, n. 4, 2013.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F.; MARIN, M. J. S. A experiência do câncer de mama: percepções e sentimentos de mulheres. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p. 229-239, 2015.

SALIMENA, A. M. O.; CAMPOS, T. S. ; DE MELO, M. C. S. C.; MAGACHO, E. J. C. Mulheres enfrentando o câncer de mama. **Rev. Min. Enferm.**v.16, n.3, p.339-347., 2012.

Tabela 1. Caracterização da amostra quanto a religiosidade.

Váriaveis		n	%
Religião	Evangélica	02	13,3
	Católica	12	80,0
	Espírita	01	06,7
Frequenta a igreja	Todos os dias	02	13,3
	≤ 3x por semana	05	33,3
	1x por semana	08	53,3